

boletim



DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS
JULHO/AGOSTO 2008

FESTA 2008
Avante!
5-6-7 SETEMBRO
ATALAIA-AMORA-SEIXAL

Trabalho dos Membros do Partido nas Organizações e Movimentos de Massas

Nos **Estatutos do Partido**, no seu **artº 53º** é afirmado qual a atitude e os princípios que os comunistas devem assumir na sua intervenção nestas áreas da sociedade, como podemos ler:

1. *Os membros do Partido que participam em organizações e movimentos de massas (sindicatos e outras organizações de classe e profissionais, cooperativas, colectividades desportivas e recreativas, instituições culturais e outras) devem actuar segundo as orientações do Partido, na defesa dos interesses dos associados e das massas, respeitando, defendendo e observando a autonomia, o carácter unitário e a vida democrática das organizações e movimentos em que exercem a sua actividade.*

2. *Devem ser contrariadas tanto actuações que não tenham em conta a responsabilidade dos comunistas perante os associados e as massas, como actuações que iludam a sua responsabilidade perante o Partido.*

Esta participação deve ter, ainda, como base o conteúdo do **Programa, Capítulo IV**, sobre o Partido, onde se refere que:

O PCP tem no marxismo-leninismo um sólido instrumento para analisar as novas realidades e os novos processos, para elevar a reflexão, o combate ideológico e o debate teórico, e para encontrar, com criatividade, as soluções concretas para os problemas e os caminhos que conduzam os povos a um futuro melhor.

A este propósito é interessante relembrar o contributo de Lenine (*in Obras Escolhidas*, 3º Tomo, Edições Avante, p.451), que recorrendo a uma explicação popular sobre o que é ecletismo, em oposição à dialéctica, escreve:

O copo é, indiscutivelmente, um cilindro de vidro e um instrumento para beber. Mas o copo não tem apenas estas duas propriedades ou qualidades ou aspectos, mas uma quantidade infinita de outras propriedades, qualidades, aspectos, inter-relações e 'mediações' com todo o resto do mundo. O copo é um objecto pesado que pode ser um instrumento de arremesso. O copo pode servir de pesa-papéis, de recipiente para uma borboleta capturada, o copo pode ter valor como objecto como uma gravura ou desenho artístico, independentemente do facto de servir ou não para beber, de ser ou não feito de vidro, da sua forma ser cilíndrica ou não, etc., etc.
Continuemos. Se neste momento preciso de um copo

como instrumento para beber, nada me importa saber se a sua forma é cilíndrica ou se é verdadeiramente feito de vidro, mas, em contrapartida, importa que o fundo não esteja rachado, que não se fira os lábios ao utilizar este copo, etc. Se não preciso do copo para beber, mas para outra utilização para a qual serve qualquer cilindro de vidro, então serve-me mesmo um copo com o fundo rachado ou até sem fundo, etc. (...)



A lógica dialéctica exige que se vá mais além. Para conhecer verdadeiramente o objecto é preciso abarcar e estudar todos os seus aspectos, todas as ligações e 'mediações'. Nunca o conseguiremos integralmente, mas a exigência da multilateralidade prevenir-nos-á contra os erros e o anquilosamento. Isto em primeiro lugar. Segundo, a lógica dialéctica exige que o objecto seja tomado no seu desenvolvimento, no seu 'automovimento' (como diz por vezes Hegel), na sua mudança."

Refere também que *a lógica dialéctica ensina que não há verdade abstracta, a verdade é sempre concreta, como gostava de dizer, na seqüência de Hegel, o defunto Plekhánov.*

 **Avante!**

LÊ e DIVULGA

O Militante 

Primeira fase do XVIII Congresso em balanço

Passada que está a primeira fase de preparação do XVIII Congresso do nosso partido, a realizar nos dias 29, 30 de Novembro e 1 de Dezembro de 2008, há que fazer o balanço do debate efectuado. Realizaram-se mais de 800 reuniões e plenários de organismos e organizações, que o Comité Central de 29 e 30 de Junho considerou serem um valioso material para a reflexão e elaboração das teses a apresentar ao Congresso.

De acordo com o Comité Central, o debate preparatório da primeira fase confirmou que o Programa e os Estatutos do Partido em vigor mantêm no essencial actualidade e validade, pelo que decide não apresentar propostas de alteração a estes documentos.



No que diz respeito aos **trabalhadores comunistas em estruturas sindicais**, realizou-se uma primeira reflexão em reunião do Organismo de Direcção e dois plenários, um a 8 de Abril e outro a 3 de Julho, este último efectuado conjuntamente com os dirigentes sindicais do distrito de Lisboa. Tratou-se de um primeiro debate em torno das questões em discussão no Congresso, com destaque para as que se relacionam com os trabalhadores.

O Comité Central de Junho abordou também a composição do novo Comité Central a eleger pelo Congresso, considerando que deverá manter as mesmas características do actual, nomeadamente no que se refere às competências e dimensão, a qual poderá ter alguma redução. Deverá ser composto por uma larga maioria de operários e empregados com uma forte componente operária e ser assegurada a participação de quadros do Partido responsáveis por grandes organizações e sectores de actividade partidária, vindos directamente das empresas e locais de trabalho, e outros quadros integrantes de movimentos de massas com destacada intervenção e diversidade de conhecimentos em importantes área da vida

social, económica, cultural, técnica, intelectual e científica, bem como reforçada a participação de mulheres e jovens.

Em finais de Setembro o Projecto de Teses apresentado pelo Comité Central será publicado no *Avante!*, iniciando-se depois a discussão. **Foi fixado o dia 15 de Novembro como data limite para a entrega de propostas de alteração e emendas. As assembleias plenárias para eleição dos delegados deverão estar concluídas até dia 20 de Novembro.**

EDITORIAL

A situação política e económica do país tem vindo a degradar-se de dia para dia e as principais vítimas são os trabalhadores no activo e os reformados.

São diversos os organismos nacionais e internacionais a divulgarem dados que indiciam a degradação das condições de vida – acentuação do aumento de custo de vida, sobretudo dos bens alimentares que triplicaram, no último ano, comparativamente com o aumento dos salários.

A prática deste Governo tem conduzido, por outro lado, ao crescente empobrecimento do conteúdo democrático do regime, visando a democracia política e as liberdades, direitos e garantias consagradas na Constituição.

A luta de massas tem sido a resposta dada consistentemente a esta política – as manifestações e lutas desenvolvidas nos últimos meses, a adesão de segmentos novos dos trabalhadores potenciam o **desenvolvimento e intensificação de novas formas de luta, exigindo fim das políticas de direita.**

As alterações ao Código do Trabalho, aprovadas pelo Governo/Patronato e UGT, inserem-se na lógica desta (des)governança. Até à sua apresentação na Assembleia da República é absolutamente necessário continuar a luta e o esclarecimento de todos os trabalhadores.

Consulta os sites:

www.pcp.pt

www.dorl.pcp.pt



Com a continuação das políticas de direita aumentam e agravam-se as desigualdades.

É preciso dizer BASTA!

No debate realizado na Assembleia da República sobre o estado da nação, foi a intervenção do PCP que traçou o quadro real do país. Quadro sombrio que reflecte mais de 30 anos de políticas de direita que o governo do PS/Sócrates agravou e aprofundou.

Portugal é hoje um país mais dependente, mais endividado, mais deficitário e mais vulnerável, com uma grave situação económica e social que não resulta apenas da crise internacional a nível financeiro, alimentar ou do petróleo, resulta sim das opções neoliberais e monetaristas da política de direita sob a capa de pseudo “modernidade”.



Perante esta grave situação que o país atravessa e as dificuldades que pesam sobre os trabalhadores e as populações – aumento dos preços, baixos salários e reformas, desemprego, precariedade – o PCP apresentou na Assembleia da República, em 26 de Junho, 7 medidas urgentes:

- Aumento geral dos salários designadamente do aumento do salário mínimo e de aumento intercalar para os trabalhadores da administração pública;
- Aumento extraordinário das pensões;
- Alteração dos critérios do subsídio de desemprego;
- Aplicação de medidas para a diminuição dos preços dos combustíveis;

→

- Congelamento dos títulos de transporte;
- Estabelecimento de preços máximos para 2008 num conjunto de bens essenciais básicos;
- Contenção do aumento do custo dos empréstimos para a habitação.

Face a estas propostas o Governo e o PS tentaram desacreditá-las, tendo depois apresentado ao país algumas medidazinhas (uma das quais já se revelou enganosa – a taxa “robin trafulha” que mais não é do que um adiantamento por parte das petrolíferas e não uma verdadeira taxa) claramente insuficientes e que ficam muito aquém da gravidade dos problemas, não representando nenhuma inflexão nas linhas mestras da política do governo de favorecimento do capital financeiro e dos grandes grupos económicos.

Esta política de direita provocou, em 3 anos de governação do PS, das maiores movimentações de massas do Portugal de Abril, trazendo à rua os trabalhadores e as populações em luta contra o retrocesso social, a retirada de direitos, os baixos salários, o aumento do custo de vida, a tentativa de liquidação das funções sociais do Estado e muitas outras malfeitorias.



Para os trabalhadores da Administração Pública, o Governo aprovou já leis que põem em causa o direito do trabalho e instalam a precariedade, generalizam a possibilidade dos despedimentos individuais; destroem o sistema de carreiras; introduzem o livre arbítrio a nível de remunerações e dotam as chefias de um poder que pode ser caprichoso e ilimitado.

As acções e lutas de massas terão de continuar nomeadamente contra a revisão do Código do Trabalho que o Governo pretende impor, usando e abusando da sua maioria absoluta,

→

fazendo a discussão pública durante as férias dos trabalhadores (meados de Julho a 10 de Setembro).

Com a revisão do Código do Trabalho, o Governo e o patronato querem reforçar a deterioração do mercado de trabalho, tendo como objectivos estratégicos, por um lado, a destruição das convenções colectivas de trabalho existentes, facilitar os despedimentos, desregular os horários de trabalho, colocar trabalhadores a trabalharem mais horas por menos dinheiro, subverter o direito do trabalho eliminando o princípio do tratamento mais favorável.

Esta proposta ainda não é Lei! A luta vai continuar contra esta revisão do Código do Trabalho. O PCP apresentou na Assembleia da República uma proposta de revisão do Código do Trabalho que visa eliminar as normas mais gravosas da actual legislação e garantir os direitos dos trabalhadores.

**Alteração ao
código do trabalho
é inaceitável!**

A LUTA CONTINUA!

Depois das grandiosas manifestações de Junho, nem o período de férias faz parar a luta no mês de Julho. Realizaram-se tribunas públicas sectoriais e um grande encontro nacional de dirigentes e activistas sindicais da CGTP-IN que denunciaram os conteúdos da proposta de lei já apresentada na Assembleia da República, bem como o escandaloso período para a sua discussão pública, que obrigará à aprovação dos pareceres dos trabalhadores e das suas organizações representativas durante o mês de Agosto e primeira semana de Setembro.

Vamos continuar a luta contra as propostas de revisão das leis laborais, pela melhoria dos salários e das pensões, contra o aumento do custo de vida e por uma ruptura com as políticas seguidas, que assegure uma política de esquerda que tenha como objectivo central o desenvolvimento e o progresso social do país.

A FESTA ESTÁ AÍ!

No dia **5 de Setembro**, as portas da Quinta da Atalaia abrem-se a todos quantos querem fazer parte da maior e mais bela festa realizada em Portugal: a FESTA do AVANTE!

Este ano a comemorar o seu 32º aniversário, a Festa do Avante apresenta-se a todos quantos, ano após ano marcam presença na Atalaia, com uma nova cara, marcada pela reorganização do espaço e pela abertura de novos stands.



No ano em que se realiza o **XVIII Congresso do Partido Comunista Português**, este acontecimento maior da vida do nosso Partido não poderia deixar de ser um dos grandes temas políticos realçados na Festa, plano em que se destacam também:

- A **Conferência das Questões Económicas e Sociais**, realizada em Novembro de 2007;
- O **Desenvolvimento da Luta de Massas** quando, no último ano, por duas vezes, mais de 200 000 pessoas saíram à rua para mostrar que lutam e resistem contra a política de direita e que, com a luta, conseguiram limitar os violentos ataques que a política de Sócrates tem querido impor aos trabalhadores e ao povo português;
- A **Liberdade e Democracia**, que no passado dia 1 de Março pôs em Marcha cerca de 50 000 portugueses e transformou as ruas de Lisboa num mar vermelho de bandeiras e cartões do PCP e fez transbordar a Praça do Rossio ao afirmar que somos muitos, muitos mil;
- O **Reforço Orgânico do Partido**, porque fazemos parte de um grande colectivo que se reforça e rejuvenesce diariamente.

No plano das efemérides, este ano a Festa assinala os 190 anos sobre o **nascimento de Marx** e os 160 anos passados sobre a grande obra que desenvolveu, conjuntamente com Engels, o **Manifesto do Partido Comunista**. Espaço ainda para a celebração dos 50 anos sobre as **eleições de 1958**, disputadas entre **Arlindo Ribeiro e Humberto Delgado**.

E porque a Festa do Avante é o resultado do esforço e dedicação de um grande colectivo de homens e mulheres, prestamos justa homenagem a um homem que durante 30 anos deu um inestimável contributo para a concepção e realização da Festa, o camarada **Rogério Ribeiro**, falecido em Março deste ano.

E se estes e muitos outros temas podem ser vistos entre 5 e 7 de Setembro, quem se desloca à Quinta da Atalaia não perde a oportunidade de “viajar” e confraternizar por Portugal e pelo mundo. Por terras lusas, de Bragança aos Açores, tempo para uma paragem em Lisboa, que este ano deixa de ter por vizinhos o Pavilhão Central e o Palco 25 d’Abril e se muda para o espaço onde estava o Alentejo, ali bem perto da entrada da Quinta da Princesa.

E se estamos habituados a encontrar no espaço da ORL fruta, pastelaria, caracóis, pão com chouriço, bifanas e hamburgers, este ano Lisboa oferece-nos ainda sopas, saladas, pizzas e os petiscos da Lezíria. **Impossível mesmo é deixar de provar o marisco do Sector Sindical**, que este ano regressa à **Marisqueira**, onde nos podemos deliciar com o arroz de marisco ou aconchegar o estômago com o creme de marisco ou simplesmente saborear o prazer de um marisco escolhido ao peso, acompanhado de uma imperial fresquinha!

Mas se a vontade de viver e sentir mais uma Festa do Avante é muita e grande, para já, é tempo de deitar mãos à obra e participar na construção desta grandiosa festa.



Para muitos de nós, o espírito de camaradagem, solidariedade, partilha e alegria que caracterizam a Festa vive-se e sente-se em pleno nas **jornadas de trabalho**. Semana após semana, transformamos o terreno e vemos crescer a Festa e o orgulho de fazermos parte deste grande colectivo partidário. E se 5 de Julho foi a data escolhida para a jornada de

arranque do **Sector Sindical**, a próxima está já aí: dia **26 de Julho**, às 09h00, dirigentes e trabalhadores em estruturas sindicais estão na Atalaia, prontos a iniciar mais um dia, a fazer o que for preciso! E se as portas estão sempre abertas a quem queira dar uma ajuda, o sector garante presença também na jornada de **23 de Agosto** e na jornada central que tem lugar nos dias **30 e 31 de Agosto**.



Mas o trabalho não acaba aqui! Se a Festa é Festa e não há Festa como esta, é preciso assegurar o serviço durante a sua realização! Como vem sendo hábito, os Trabalhadores em Estruturas Sindicais têm a responsabilidade de assegurar **Turnos na Marisqueira** e de participarem na execução de **tarefas centrais**. Para que os trabalhos possam decorrer da melhor maneira, é importante que cada um de nós veja, em cada organismo, o contributo que pode dar durante os três da Festa.



Porque nada se faz sem o “vil metal” e porque assegurar a Festa requer, ano após ano, melhoramentos e investimentos, temos que fazer todos os esforços para garantir, desde já, a **venda de EP’s**.

**Para tudo isto
Contamos Contigo!**

Recordar é Viver!

Porque cada recordação nos permite voltar a estar com as pessoas de quem falamos e mantê-las vivas, cumpridos três anos da sua morte (13 de Junho de 2005), chamamos a nós um homem maior da nossa História: **Álvaro Cunhal**.

Não porque queiramos com isso estimular o culto da personalidade ou o culto aos mortos, bem pelo contrário!! Mas porque, como diz o próprio ao escrever **O Partido com Paredes de Vidro**, é justo o apreço pela contribuição individual dos militantes, pelo seu talento, os seus méritos, os serviços e as provas que prestaram e prestam (p.134).

Reconhecemos e valorizamos o inquestionável papel que teve na história do nosso Partido, com cuja vida “se confunde”, e na História do nosso País, na luta pela liberdade e democracia, por uma sociedade mais justa e livre da exploração.



E se as palavras não fazem jus ao legado que Álvaro nos deixou, façamo-lo no combate diário e encabeçando a luta em defesa dos trabalhadores e do povo português, em defesa da paz, da solidariedade e da cooperação entre os povos.

E porque é justo fazê-lo, chamamos também o **Companheiro Vasco**, que partiu dois dias antes (11 de Junho de 2005) de Álvaro Cunhal.



Com uma vida dedicada à luta pela liberdade e pela transformação da sociedade, Vasco Gonçalves ficará para sempre na História de Portugal como figura incontornável da Revolução de Abril!

Até Sempre Camaradas!!!

COLÔMBIA

Luta pela Paz e pela Democracia

Enquanto se tecem loas à libertação de alguns prisioneiros das FARC, a hipocrisia anda à solta no chamado mundo ocidental e, claro, também no Parlamento português.

Em pios votos de alegria, tentam apagar o facto de que na Colômbia está no poder um dos mais sanguinários regimes da região e do mundo. Com lucros fabulosos do narcotráfico, o governo de Uribe tem só as mais poderosas forças armadas da América Latina, treinadas e assessoradas pelos EUA e Israel e como se isso fosse pouco, municia, financeira e militarmente, grupos e bandos de criminosos paramilitares.

Desde que chegou ao poder, Uribe já assassinou e encarcerou milhares de comunistas, democratas, sindicalistas, patriotas. Será de estranhar que o Partido Comunista da Colômbia, as FARC e outras forças democráticas resistam a esta barbárie?



O PCP saudou, na Assembleia da República, a recente libertação de um grupo de prisioneiros das FARC, mas exigiu simultaneamente o fim da repressão por parte do governo colombiano. Os partidos da política de direita (PS, PSD e CDS) aprovaram uma resolução de elogio ao governo de Uribe. Bem sintomático! E que dizer do BE que votou ao lado destes partidos e se absteve na resolução do PCP? Será isto a “Nova Esquerda”?

O nosso Partido tem desde sempre pugnado pelo diálogo naquele país, com vista à resolução pacífica do conflito que opõe o governo e as forças democráticas de libertação nacional.

É por este diálogo e pela paz e democracia que se batem os comunistas e outros democratas colombianos, com os quais estamos e estaremos solidários.

UNIÃO EUROPEIA Grande capital ao ataque

Num mundo varrido pela ofensiva da política de direita e pela rapina das transnacionais, os governos europeus e as instâncias de Bruxelas não só não se distanciam das medidas agressivas - políticas, económicas, sociais e até militares – dirigidas pelo grande pólo hegemónico dos EUA/Bush, como a ele se juntam, em convergência e complementaridade, numa aliança política que visa promover o aumento desmesurado dos lucros da grande finança e das multinacionais e o mais violento ataque às conquistas sociais e direitos dos trabalhadores e das populações.

A começar pelo triste exemplo português, degrada-se em toda a Europa a situação do emprego, aumenta a precariedade e avançam medidas legislativas, como códigos de trabalho e outras, que estão a destruir direitos sindicais e sociais adquiridos e a conduzir à acelerada degradação dos salários reais e a uma repartição do rendimento cada vez mais desfavorável aos trabalhadores.

Revisão do Código de Trabalho!
ASSIM NÃO!

Privatizam-se os serviços públicos, enfraquecem-se as funções sociais do estado e promovem-se aumentos brutais de preços, como os dos combustíveis, bens alimentares, transportes, educação e saúde, entre outros, levando ao empobrecimento e forte endividamento de cada vez mais vastas camadas da população.

Os códigos do trabalho (para o público e privado) do Sr. Sócrates e Vieira da Silva não são mais que a aplicação (antecipada) da “flexigurança” que a UE quer impor.

Atente-se igualmente na proposta de directiva europeia sobre a organização do tempo de trabalho, que a ser aprovada implica horários que podem ir até às 65 horas!!

Analise-se também a proposta de directiva sobre o trabalho temporário e veja-se a recente aprovação no Parlamento Europeu, de uma directiva que criminaliza fortemente os imigrantes. Ou vejam-se ainda as decentes

decisões do Tribunal de Justiça Europeu sobre os casos Viking, Laval, Ruffert ou Luxemburgo que atacam a negociação colectiva e provocam o “dumping” salarial em benefício de empresários sem escrúpulos.

Por tudo isto e muito mais o nosso Partido tem denunciado esta chamada “construção” europeia. Do que se trata - com o famigerado “Tratado de Lisboa” a pretender pô-lo em texto - é de uma gigantesca operação de destruição de todas as conquistas e valores sociais, pelos quais os trabalhadores e povos da Europa lutaram duramente ao longo do século XX.



É preciso resistir a esta ofensiva e é mais do que nunca necessário lutar para podermos alterar a actual relação de forças e construir alternativas consequentes e mobilizadoras.

O resultado do referendo na Irlanda demonstra que os povos da Europa não aceitam resignar-se ao rolo compressor do modelo único do capitalismo selvagem.



As grandiosas lutas de massas em Portugal e tantas outras acções em muitos países são o caminho certo de um combate difícil mas essencial.

Como afirma o PCP, é preciso um novo rumo para Portugal e para a Europa!